



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

THE NAVIGATOR / 1924
(O Navegante)

um filme de Buster Keaton e Donald Crisp

Realização: Donald Crisp e Buster Keaton / **Argumento:** Clyde Bruckman, Jean Hacey, Joseph Mitchell / **Fotografia:** Byron Houck, Elgin Lessley / **Montagem:** Buster Keaton / **Intérpretes:** Buster Keaton (Rollo Treadway), Kathryn McGuire (Betsy O'Brien), Frederick Vroom (John O'Brien), Clarence Burton, H.N. Clugston, Noble Johnson.

Produção: Joseph M. Schenck e Buster Keaton / **Cópia:** digital, preto e branco, mudo, com intertítulos e legendas eletrónicas em português, 60 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, em 13 de Outubro de 1924 / **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 29 de Novembro de 1926.



The Navigator foi sempre um dos filmes favoritos de Buster Keaton, ao lado de **The General**, o que é bastante sugestivo da ideia que o autor tinha do seu trabalho. Não se trata apenas da perfeição mecânica da construção dos gags, trabalhados até à exaustão e que se vai impondo desde as suas curtas-metragens, e que alguns críticos e historiadores tendem a utilizar como argumento quando se trata de confrontar Keaton com Chaplin, secundarizando o primeiro. O "salto" que **The Navigator** representa, e o coloca muito justamente ao lado de **The General**, é que em ambos os filmes tudo se centra em volta de um "objecto": o barco no primeiro, a locomotiva no segundo.

A génese de **The Navigator** é, aliás, bastante sugestiva. O seu ponto de partida não foi, como habitualmente, uma "ideia qualquer", mas sim, pura e simplesmente, um "objecto", o paquete, o "Navigator", cujo verdadeiro nome era "Buford", descoberto por puro acaso. Tudo começou quando Fred Gabourie descobriu acidentalmente o "Buford" quando procurava velhos veleiros a fim de integrarem uma nova produção da MGM, **The Sea Hawk/A Águia dos Mares**, de Frank Lloyd. Gabourie, lembrando-se da curta-metragem de Keaton, **The Boat**, resolveu telefonar ao realizador a dar-lhe notícia da descoberta. Keaton imediatamente telegrafou aos proprietários para alugar ou comprar o "Buford" que estava destinado a ser desmantelado. Foi, portanto, a partir de um "cenário" comprado sem qualquer ideia pré-concebida, apenas pelo "instinto", que depois se construiu o argumento para o filme.

O argumento de **The Navigator** é um dos mais "simples" de Buster Keaton. Tudo se constrói à volta do barco e tendo-o como "objecto" sempre presente. Além do barco apenas duas personagens, Rollo Treadway (Keaton) e Betsy O'Brien (Kathryn McGuire). Todos os outros são meras peças secundárias que servem para "empurrar" a acção ao começo e para lhe dar um remate no final. Entre as duas sequências temos uma prodigiosa acumulação de gags que

Keaton trabalha segundo uma mecânica implacável, centrados exclusivamente nas relações do par e dos seus "conflitos" com o barco. Trata-se, em ambos os casos, de uma "aprendizagem", feita a pouco e pouco e que lhe permite acabar por "dominar" o objecto. Mas, como sempre, se Keaton acaba por controlá-lo, este acaba sempre também por fugir ao seu controle.

A intriga é, pois, quase inexistente, e as indicações que aparecem têm apenas a função de esclarecer um determinado facto e não de servirem a intriga. A legenda inicial diz-nos que uma cidade americana, na costa ocidental, é palco de confronto entre dois "grupos" que se dedicam ao tráfico e transporte marítimo, e que a compra do "Navigator" vem desequilibrar a luta a favor de um dos grupos, de que faz parte o pai de Betsy, pelo que o outro, resolve sabotá-lo, lançando-o à deriva durante a noite. Entra depois em cena Rollo Treadway, milionário desocupado e enfasiado que, de um momento para o outro, resolve casar. O desenrolar da história mostra que o primeiro caso apenas funciona como forma de colocar o par lado a lado, desaparecendo de imediato da acção. Ao contrário de outros filmes de Keaton (**Steamboat Bill Jr.**, por exemplo), a rivalidade dos dois grupos não interessa para nada (aliás nunca sabemos, sequer, quem forma o grupo rival, e Rollo nada tem a ver com o assunto). Rollo que comprara bilhetes para a lua-de-mel falhada (Betsy responde negativamente), parte sozinho, mas engana-se no cais, num gag típico de Keaton (o portão é movido e oculta um dos números), enquanto, Betsy ouvindo gritos de socorro do pai, que fora atacado, entra no barco, quando este é desamarrado. E eis os dois à deriva, mas sem terem, ainda, conhecimento um do outro. A entrada em cena de Keaton, no começo, é típica das suas criações, com a sua ironia no tratamento das classes abastadas. Rollo, quando se resolve ir pedir Betsy em casamento, sai de casa, entra no carro, o motorista dá a volta para o outro lado da rua e Rollo desce: Betsy morava exactamente em frente dele! Depois da recusa, acabrunhado, Rollo, sai de casa dela e diz ao motorista que precisa de dar um passeio a pé: passeio que se limita a... atravessar a rua, regressando a casa!

No barco começa então o "confronto" de Keaton com o "objecto", que parece tomar "vida" em certos momentos: as portas que se movem numa simetria perfeita, por exemplo, e a "coreografia" de movimentos de Rollo e Betsy, ouvindo os ruídos um do outro e tentando encontrarem-se. Um outro gag, mas este de "citação", tem lugar quando Betsy entra num camarote e encontra uma fotografia na mesa que parece representar o proprietário, que é, nem mais nem menos, do que a de Donald Crisp (o famoso actor de **Broken Blossoms**, de Griffith, aqui na função de co-realizador, e que utiliza esta fórmula para "aparecer" no filme, que lembra a que Hitchcock usará para "aparecer" em **Lifeboat** e **Dial M For Murder**). A sobrevivência do par (outra forma de aprendizagem, para quem nunca tinha trabalhado na vida: a "ignorância" de Betsy serve de pretexto para outro gag: quando Rollo procura chamar a atenção de outro barco que passa com uma bandeira, Betsy dá-lhe uma amarela, a pretexto de ser mais bonita, ignorando que içava o sinal de quarentena, o que levou ao afastamento do desejado socorro) é outra prodigiosa fonte de gags, em particular na preparação da refeição, com o famoso gag dos ovos cozidos na gigantesca panela. Mais tarde, a salvação parece surgir com a descoberta de uma ilha, que se revela um "ninho" de selvagens. A trapalhada do lançamento da âncora fornece outra série de gags, com Rollo tentando libertar o leme mergulhando com um escafandro (que acaba por servir, também, de barco pneumático!!!) e usando o que está à mão (o peixe-serra!!!) para o trabalho.

A conclusão é também uma das mais inesperadas da obra de Keaton, com a fuga do par do barco, ocupado pelos selvagens e preparando-se para ir ao fundo, abraçados um ao outro. O inesperado "deus ex-machina" é, nem mais nem menos do que um submarino, cujo interior vai ser ainda, pretexto para outro notável momento de comédia.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico